

## SOCIEDADE

## Vítimas da zika receberão R\$ 60 mil

Lula veta PL que previa pensão vitalícia para indivíduos infectados pelo vírus a partir de 2015, quando houve um surto no país

» LUANA PATRIOLINO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou uma medida provisória para indenizar, em R\$ 60 mil, as famílias de crianças com microcefalia causada pelo vírus da zika. No entanto, no mesmo ato, ele vetou um projeto de lei que previa pensão especial vitalícia para as vítimas. A decisão gerou críticas entre parlamentares e entidades que representam os acometidos pela síndrome congênita.

No veto, publicado no *Diário Oficial da União (DOU)*, o governo federal argumenta que o projeto tem “contrariedade ao interesse público e inconstitucionalidade”. O Poder Executivo afirma que a proposta foi vetada por não obedecer à Lei de Responsabilidade Fiscal e nem à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025.

“Em que pese a boa intenção do legislador, a proposição legislativa contraria o interesse público, pois cria despesa obrigatória de caráter continuado e benefício tributário e amplia benefício da seguridade social, sem a devida estimativa de impacto orçamentário e financeiro, identificação da fonte de custeio, indicação de medida de compensação e sem a fixação de cláusula de vigência para o benefício tributário”, salienta o veto.

Segundo o Palácio do Planalto, há falta de “apresentação de estimativa do impacto orçamentário financeiro correspondente e previsão de fonte orçamentária e financeira necessária à realização da despesa ou previsão da correspondente transferência de recursos financeiros necessários ao seu custeio.”

Terão direito a receber a indenização do governo as crianças que nasceram entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2024 — período em que houve um surto de Zika no país. A medida assinada por Lula é inserida no Programa

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Veto ao PL salienta falta de previsão orçamentária para pagar pensão especial às pessoas com microcefalia, cujas mães contraíram zika

Brasil Saudável, instituído em fevereiro do ano passado para combater e reparar vítimas de doenças socialmente determinadas.

As normas de regulamentação serão publicadas pelos ministérios da Saúde e da Previdência Social. Depois, as famílias aptas a receber deverão encaminhar um requerimento ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), com laudos médicos que comprovem a relação entre a síndrome e a contaminação da mãe pelo zika.

## Críticas

O projeto aprovado pelo Congresso previa, inicialmente, uma indenização por dano moral de R\$ 50 mil para as crianças e uma pensão mensal e vitalícia, conforme o Regime Geral de Previdência

Social — equivalente a R\$ 7.786,02. Os valores deveriam ser corrigidos anualmente pela inflação, por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA).

A proposta é da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP) e foi apresentada em 2015. Por meio das redes sociais, a parlamentar lamentou o veto. “Não há razão para este veto do governo, que contraria a luta de uma década contra a negligência e a omissão do Estado. Continuaremos lutando pelas crianças e adolescentes que continuam desassistidas pelo governo. Contem com todo o meu apoio e luta pela derrubada do veto”, publicou a parlamentar no Instagram pessoal.

A deputada federal Silvia Waiápi (PL-AP) também criticou ao governo. Em um perfil nas redes sociais, ela compartilhou

uma imagem dizendo que veto é “crueldade” e que lutará para derrubá-lo. Na legenda, questiona por que Lula não retira o “auxílio-reclusão para bandidos”.

A presidente estadual da União Mães de Anjos em Pernambuco, Germana Soares — também vice-presidente nacional do UniZika Brasil — lamentou o veto presidencial. Ela afirmou que as entidades não foram procuradas para dialogar sobre o caso.

“Estamos tão frustradas e decepcionadas não apenas com o veto, mas com a falta de oportunidades de negociação, de espaço, de voz, de sermos chamadas para falar e dialogar com um governo que foi eleito como sendo defensor das crianças com deficiência, das mulheres, das mães solas e dos projetos sociais”, lamentou.

Germana, que é mãe de uma criança de nove anos com microcefalia decorrente do zika, afirma que as famílias estão desamparadas. “Como o presidente veta um projeto deste, ao ponto de invisibilizar 1.589 famílias que sobrevivem na miséria? E como eles pensam que R\$ 60 mil iriam nos calar? Vamos trabalhar para que o veto seja derrubado no Congresso”, afirmou.

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado divulgou um parecer sobre o impacto financeiro do projeto. Estima em R\$ 185 milhões, ao ano, o custo do pagamento das pensões. O texto vetado criava, também, uma indenização de R\$ 50 mil às famílias, o que custaria R\$ 91,4 milhões aos cofres públicos.



Não há razão para este veto, que contraria a luta de uma década contra a negligência e a omissão do Estado. Continuaremos lutando pelas crianças e adolescentes que continuam desassistidas pelo governo. Contem com todo o meu apoio e luta pela derrubada do veto”

Senadora Mara Gabrilli (PSD-SP), autora do PL vetado



Estamos tão frustradas e decepcionadas não apenas com o veto, mas com a falta de oportunidades de negociação, de espaço, de voz, com um governo que foi eleito como sendo defensor das crianças com deficiência, das mulheres, das mães solas e dos projetos sociais”

Germana Soares, presidente estadual da União Mães de Anjos em Pernambuco e vice-presidente nacional do UniZika Brasil

## DESAPARECIMENTO

## Corpo de fotógrafo é identificado em Paris

» DENYS LACERDA  
» MELISSA SOUZA\*

O corpo do fotógrafo mineiro Flávio de Castro Sousa, de 36 anos, que estava desaparecido desde o final de novembro, foi encontrado pela polícia francesa dentro do Rio Sena, na Região Metropolitana de Paris. O resgate foi feito no sábado passada e a identidade comprovada, posteriormente, por exames de DNA. O Consulado do Brasil na França informou ter recebido a confirmação na tarde de quinta-feira. Disse, ainda, que está em contato com os parentes e permanece à disposição para prestar assistência.

Não há, porém, previsão de quando o corpo de Flávio será transladado ao Brasil, pois a polícia francesa ainda vai fazer exames para verificar se há presença de substâncias químicas no organismo — informação que pode ser útil na investigação do caso.

Segundo as informações passadas pelos investigadores à família de Flávio, o corpo foi encontrado em avançado estado de decomposição e sem sinais de violência, preso a galhos de árvores no Rio Sena, na altura de Saint-Denis, município do entorno de Paris. O Sena atravessa a capital francesa de leste a oeste e, depois, faz uma curva na direção nordeste, cruzando as cidades de Nanterre, Saint-Ouen e Saint-Denis.

Isso leva a crer que o corpo foi levado pela correnteza do rio por cerca de 20km, a partir do suposto local da queda, na altura da Ilha dos Cisnes, próxima à Torre Eiffel, onde as câmeras de vigilância teriam registrado a presença de Flávio pela última vez. Antes de desaparecer, o fotógrafo chegou a ser internado depois de ter sido resgatado das águas do Sena.

As buscas pelo fotógrafo, desaparecido em Paris em 26 de

Reprodução/Instagram pessoal



Flávio estava desaparecido, mas causa da morte não está determinada

novembro, mobilizaram a polícia francesa, a Interpol e o adido da Polícia Federal (PF) em Paris, Luiz Ungaretti. O telefone celular de Flávio, o notebook e uma escova de dentes — usada para obter uma amostra do DNA do desaparecido — foram entregues à polícia francesa, para ajudar nas investigações.

Gravações de uma câmera de segurança captaram a imagem de Flávio próximo ao Sena, andando sozinho e desorientado, até se sentar à beira do rio. Minutos depois, quando a câmera retorna ao local, o fotógrafo não é mais visto. Não há imagem de Flávio pulando ou caindo nas águas.

## Cronologia do caso

## 1º/11/24

» Flávio de Castro Sousa chega à França, junto com Lucien Esteban, seu sócio em uma empresa de fotografia de eventos;

## 8/11/24

» Esteban retorna ao Brasil. Flávio continua na França;

## 25/11/24

» Por volta das 20h, no Bairro de Châtelet, Flávio se despede do amigo francês Alex Gautier, que conhecera no Instagram dias antes;

## 26/11/24

» Às 8h40, pelo WhatsApp, Flávio avisa Gautier que está no hospital Georges Pompidou porque caiu no Sena, na altura da Ilha dos Cisnes, e foi resgatado pelos bombeiros;

## 26/11/24

» 12h: horário do voo da Latam em que Flávio voltaria ao Brasil;  
» 12h52: Flávio envia a Gautier foto da agência imobiliária, onde foi prorrogar a estadia no

apartamento alugado;  
» 14h01: Ele envia foto das roupas, aparentemente inutilizadas pela água. Avisa que a agência emprestou roupas e carregador de celular;  
» 14h23: Flávio avisa a Gautier que vai dormir. Depois disso, não responde mais às mensagens;

## 27/11/24

» Pela manhã, uma faxineira vai ao apartamento de Flávio e encontra as malas prontas e itens de higiene pessoal;  
» Por volta das 18h, Gautier vai ao apartamento do fotógrafo. Pelas 19h, entra em contato com a agência, que informa ter ligado para o celular de Flávio, atendido em um bistrô próximo ao local da queda no rio;

## 4/1/25

» Corpo do brasileiro é encontrado no Rio Sena;

## 9/1/25

» Resultados de DNA confirmam a identidade de Flávio. O Consulado é comunicado.

## Resgate no Sena e perda do voo de volta

No dia do desaparecimento, pela manhã, Flávio de Castro esteve internado no Hospital Georges Pompidou, após ser resgatado também do Rio Sena durante a madrugada e ter tido hipotermia — naquela noite, a temperatura mínima em Paris foi de 8°C. Devido à internação, o fotógrafo perdeu o voo de volta ao Brasil.

Logo depois de sair do hospital, Flávio avisou a um amigo que ia à agência imobiliária Check My Guest, onde alugou um apartamento, para prorrogar em uma

noite a estadia na capital francesa, onde estava desde 1º de novembro (confira, acima, a cronologia do caso). Mais tarde, disse para esse mesmo amigo que havia descansado e que sairia para jantar. A partir de então, não respondeu mais mensagens.

Diante da falta de notícias logo após o desaparecimento, a mãe de Flávio, Marta Maria de Castro, começou a fazer, insistentemente, ligações para o celular do filho. Na madrugada do dia 28, um indivíduo desconhecido atendeu,

mas não se comunicava em português. Ele, então, passou o telefone para um brasileiro chamado Denis, funcionário de um restaurante francês.

Denis conversou com a mãe de Flávio e disse que o aparelho celular havia sido encontrado dentro de um vaso de plantas na entrada do restaurante, por volta das 7h do dia 27. No fim do ano passado, a polícia francesa entrou em contato telefônico com a mãe de Flávio para informá-la sobre o andamento das investigações. Com

a ajuda de um tradutor, explicaram que as câmeras de segurança confirmaram que Flávio deixou o celular em um vaso, em frente a um bistrô na margem do Sena, e que outra câmera o mostrava à beira do rio.

Amigos do fotógrafo que estão em Paris e mantêm contato com autoridades francesas, guardaram a informação de que o corpo havia sido encontrado para que a família pudesse se preparar para contar à mãe de Flávio, que sofre de problemas cardíacos. Em uma

publicação numa rede social, ela agradeceu o carinho que recebeu durante o tempo em que o filho esteve desaparecido.

“Peço que continuem orando pela família e para o Flávio descansar na paz e luz. Gratidão”, publicou.

O francês Alex Gautier, amigo do fotógrafo e a última pessoa com a qual Flávio conversou antes de desaparecer, publicou um vídeo de despedida em que disse que amará o fotógrafo para sempre. Ainda agradeceu por todo tempo vivido e pelo carinho de Flávio.

“Obrigado por tudo, meu ‘loulou d’amour’. Eu te amei, eu te

amo e eu te amarei”, disse, referindo-se a Flávio com uma expressão francesa usada para se referir a pessoas muito queridas.

O professor de ética Rafael Basso, amigo de Flávio, que manteve contato com autoridades francesas, também agradeceu o apoio recebido e disse esperar, a partir de agora, que as diversas teorias criadas pelas pessoas nas redes sociais sobre o desaparecimento cessem. “Respeitar os fatos e a realidade, por mais dura que seja, ainda tem sido a melhor saída”, disse, em vídeo.

\* Estagiária sob supervisão de Jociane Morais